

Organização de produtores mostra resultados na Bacia Leiteira de Carlinda

Págs.04 e 05



Dois tanques de resfriamento de leite estão mostrando em Carlinda que, para melhorar a vida das famílias do campo, o trabalho coletivo é o melhor caminho. Os equipamentos são o resultado mais palpável de um ano de trabalho desenvolvido pelo Gestar Portal da Amazônia com quatro comunidades rurais, com o objetivo de melhorar a gestão ambiental das pequenas propriedades

Buriti forma 36 jovens lideranças em Colíder

Pág. 04

Santa Helena conclui colheita do guaraná

Pág. 03

Jovens organizam viveiro de espécies nativas

Pág. 02

Escola de Marcelândia usa floresta como sala de aula

Pág.07



Projeto da Escola Curimim realiza atividades de educação ambiental em área verde no Assentamento Bom Jaguar

Novos projetos de alternativas econômicas contemplam Guarantã do Norte, Novo Mundo e Carlinda Pág.06

Editorial

O ano de 2005 encerrou com saldo positivo no Portal da Amazônia no que diz respeito a projetos e políticas de desenvolvimento sustentável para o território. A começar pelo número de projetos aprovados nos editais do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). São inúmeros projetos de recuperação de áreas degradadas, de apoio à gestão ambiental municipal e de estímulo à adoção de práticas ambientais rentáveis nas pequenas propriedades rurais. Praticamente todo o território tem projetos que podem abrir caminhos para um futuro sustentável, tanto iniciados ao longo do ano, quando aprovados para 2006. É o Zoneamento Ecológico Econômico de Nova Bandeirantes; as Agendas 21 de Alta Floresta, Carlinda e Novo Mundo; recuperação de nascentes em Marcelândia; manejo ecológico de propriedades rurais em Nova Guarita e Terra Nova do Norte, entre outros que estão por vir.

Tudo isso aponta uma perspectiva de crescimento diferenciado para a região, que já sente os impactos dos problemas ambientais no seu dia, com a estiagem mais longa, córregos e nascentes secando, alta degradação dos solos, entre outros. E todos acompanhados de perto pela equipe do Gestar Portal da Amazônia, que incentivou e apoiou essas novas políticas de desenvolvimento visitando os municípios, conhecendo a realidade de assentamentos, oferecendo oficinas de elaboração de projetos para gestores públicos e desenvolvendo um trabalho piloto no município de Carlinda, que começa a mostrar resultados positivos com a agricultura familiar.

Para 2006, nós da Folha Portal da Amazônia vamos continuar acompanhando essas iniciativas promissoras, levando aos 16 municípios informações a serviço do desenvolvimento sustentável do território.

Poesia

A violência no mundo

Pelo amor de Deus acabe	E as pessoas se virem iguais
A violência e a guerra	Eu vou ver meu mundo livre
A violência no campo	Coberto de amor e paz
Pelo amor de Deus acabe	E todos vamos viver
Com os mísseis pelos ares	Na Santíssima Trindade
Com as bombas nucleares	Junto com a Virgem Maria
Pelo amor de Deus acabe	E com toda a Santidade
A violência em casa	Eu vou ver meu mundo livre
Pelo amor de Deus acabe	Coberto de amor e paz
Eu quero ver as crianças	As invejas e as intrigas
Todas a sorrir e a cantar	Por favor, não use mais
Quero ver meu mundo livre	Jesus Cristo não quer ter
Coberto de amor e paz	Mais esta decepção
Quanto tudo acontecer	Ele só veio aqui um dia
E que Deus vier, irmãos	Pra nos dar consolação
Dizendo "Vem cá, meus	E os homens do poder
filhos	Por favor, têm compaixão
Que Eu lhes dou o meu	Devolvendo para o povo
perdão"	O grandioso mensalão
Nesse dia não se vê	Porque o povo é tão pobre
No mundo perseguição	E tem grande precisão.
As tristezas dessa vida	
Já terão consolação	
Quanto tudo acontecer	

***Poema de Maria Maia, monitora do Proteger em Peixoto de Azevedo**

Grupo de Produção e Resistência: Uma experiência da juventude camponesa

Devido à exploração e degradação do ambiente, é necessária sua recomposição, para preservação dos recursos hídricos e melhora na qualidade de vida das pessoas que vivem na terra. A Pastoral da Juventude Rural (PJR) é também um espaço de sensibilização e conscientização para a implantação de projetos de recuperação de áreas degradadas. É ainda um serviço - a pastoral de serviço da juventude do campo, com a missão de semear a justiça e a solidariedade e desenvolver a consciência do ser pessoa, dos direitos e, de maneira especial, de sermos protagonistas da transformação social.

Inseridos na PJR, nós, jovens da comunidade Estrela do Sul, 2ª Sul de Alta Floresta, buscamos novas formas de nos relacionarmos com a natureza. Assim, criamos o Grupo de Produção e Resistência (GPR) Chico Mendes. Nossos princípios são a agroecologia e o respeito pela Mãe-

Terra, bem como o resgate dos valores das primeiras comunidades, do espaço eclesial, avançar nas linhas de produção, comercialização e buscar créditos, não só visando o aspecto econômico mas também o aspecto social, como a possibilidade de permanência do jovem e da jovem no campo.

Para a efetivação desses princípios, construímos um viveiro de 50 metros quadrados para produzir mudas de essências florestais, de valor madeireiro, árvores frutíferas e ornamentais, destinadas a recomposição de matas ciliares, áreas de preservação permanente e reservas legais, implantação de sistemas agroflorestais, entre outros. Entre as mudas que estão sendo produzidas estão as espécies: angelim rosa, cumarurana, envira amarela, falso pau-brasil, figueira, ingá, pupunha, acácia, cedro, seringueira, embaúba, sangra d'água, açaí, castanheira e colorau. (Texto coletivo do GPR Chico Mendes)

Expediente



Portal da Amazônia

Coordenador Gestar:
José Alesandro Rodrigues
gestar.pa@icv.org.br

Redação e Reportagem:
Gisele Neuls (DRT/RS 12874)

Editoração Eletrônica
Juliana Arini (DRT/MT 1152)

Endereço:
Avenida Ariosto da Riva, n.º3473
Centro - Alta Floresta/MT
F: 66 - 3521 8555
folha@estacaovida.org.br

Tiragem:
3 mil exemplares

Realização:



Ministério do
Meio Ambiente



Apoio:

**Coopernova
Cooperagrega**



Curso de formação de lideranças se encerra na Unemat de Colider

O curso Buriti de Formação de Lideranças no Campo encerrou as atividades com a formatura de 36 jovens em Colíder, no dia 9 de dezembro. Dedicado especialmente a jovens e mulheres do campo, o curso foi promovido pelo Instituto de Formação e Assessoria Sindical Rural (Ifas) em parceria com a Unemat Colíder.

Segundo a professora Norma Nobre, que coordenou a realização do curso em Mato Grosso, o Buriti significou um incremento nas atividades que a universidade já vem realizando nas comunidades rurais em diversos municípios do Portal da Amazônia.

“O curso possibilitou a formação de pessoas que vão poder interferir em suas propriedades de uma forma diferente. Além disso, promove um fortalecimento da Unemat, na medida que aproxima as pessoas da instituição. A universidade deixa de ser um espaço exclusivamente acadêmico”, avalia Norma, que é professora do projeto de extensão CiênciAtividade.

O curso foi realizado

em cinco módulos temáticos ao longo do ano, abordando aspectos da liderança, relações de trabalho, organizações sociais, até meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Apenas um dos módulos ocorreu em Alta Floresta, em novembro, possibilitando visitas de intercâmbio em iniciativas de produção rural sustentável - todos os outros aconteceram no campus de Colíder.

Norma afirma que o curso mostra para a universidade que é possível abrir seu espaço educativo para além das atividades formais de ensino. Para ela, o Buriti ofereceu aos cursistas a possibilidade de abrir caminhos para autonomia. “Com certeza eles conhecem agora mais caminhos para buscar informações, alternativas e novos espaços para sua vida e seus projetos”.

Marilene Gomes da Silva, que mora na comunidade Rio Jordão, em Carlinda, confirma a avaliação de Norma Nobre. Para ela, foi de extrema importância o contato com palestrantes de região e outros cursistas. “Foi bom

conhecer pessoas novas, as dificuldades de outras comunidades e também coisas que deram certo” afirma Marilene. Ela destaca a visita ao condomínio da cana-de-açúcar de Alta Floresta, que lhe rendeu uma lição importante: “A gente não pode desistir na primeira dificuldade que encontra”.

O projeto do Ifas teve financiamento da Manos Unidas, uma entidade de cooperação da Espanha, e foi realizado em todo o Centro-Oeste, com apoio de parceiros locais em cada Estado. Para o coordenador geral do instituto Antônio Pereira Chagas, a lição aprendida tem valor especial para o movimento sindical, carente de renovação. “Nós aprende-

mos que os jovens têm vontade de participar, e de fato participam das suas organizações. A gente tende a achar que eles não têm responsabilidade, mas esses jovens nos provam que têm sim! Além disso, são mais abertos a novas práticas e conhecimentos como a agricultura orgânica, por exemplo”, reflete Chagas.

O Buriti de Mato Grosso teve apoio de movimentos sociais como a Pastoral da Juventude Rural, Comissão Pastoral da Terra e Movimento dos Pequenos Agricultores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde, além de organizações como o Instituto Floresta, Instituto Centro de Vida e do projeto Gestar Portal



Foto: Rodrigo Marcelino

Unemat abriu espaço para os cursistas

Colheita de guaraná pode atingir 18 toneladas

A Comunidade Atlântica, de Santa Helena, encerrou na segunda semana de novembro a colheita 2005 de guaraná orgânico. A expectativa das 18 famílias do condomínio é de colher entre 15 e 18 toneladas de guaraná. Esta é a segunda safra desde que o condomínio se associou à Cooperagrepa, mas os produtores já trabalham com a semente há 20 anos. Segundo um dos produtores, Cícero Caetano Dias, 90% da produção é comercializada na Baixada Cuiabana.

Para melhorar a qualidade da produção – que já é uma das melhores do país – a cooperativa está encaminhando um projeto de financiamento a fundo perdido na Fundação

Banco do Brasil para industrializar todo o processo, da torrefação à confecção do guaraná em bastão. Atualmente, quase todo o processo é feito de forma artesanal, desde o momento de descascar até a confecção dos bastões. A agroindústria instalada na comunidade tem capacidade apenas para moer e embalar o guaraná em pó.

Os dois maiores pólos de produção de guaraná do Brasil estão na Bahia e Amazonas. O guaraná do Portal da Amazônia, no entanto, possui teor de cafeína maior que o baiano que detém a maior produção. O guaraná orgânico da Comunidade Atlântica possui certificação pela Ecocert.

Gisele Neuls



Guaraná orgânico de Atlântica é certificado

Gisele Neuls



Produção ainda é artesanal

Famílias do campo mostram que união e planejamento conjunto dão bons resultados

Dois tanques de resfriamento de leite estão mostrando em Carlinda que, para melhorar a vida das famílias do campo, o trabalho coletivo é o melhor caminho. Os tanques são o resultado mais palpável de um ano de trabalho desenvolvido pelo Gestar Portal da Amazônia com quatro comunidades rurais, com o objetivo de melhorar a gestão ambiental das pequenas propriedades rurais.

O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Instituto Ouro Verde, cujos técnicos Alexandre Olival e Andreza Spexotto coordenaram as atividades nas comunidades. "Para nós, os trabalhos foram um sucesso. O objetivo principal que era melhorar a renda dos moradores rapidamente, de forma a estimular o trabalho coletivo e resgatar sentimentos como a confiança e a

solidariedade foi totalmente atingido", avalia Alexandre. O projeto piloto do Gestar em Carlinda foi conduzido através de metodologias participativas, onde a comunidade é quem fez o diagnóstico dos seus principais problemas e decidiu os caminhos para enfrentar essas dificuldades.

"O mais interessante nesse projeto é que as pessoas são sujeitos no processo são elas que decidem como vão encaminhar seu próprio desenvolvimento. O Gestar funciona como um animador, e não um corpo de técnicos que diz o que as pessoas têm que fazer para viver melhor" afirma José Alesandro Rodrigues, coordenador do Gestar Portal da Amazônia.

No início do projeto, as quatro comunidades perceberam que, se trabalhassem unidas, poderiam melhorar a renda de todos, identificando a falta de

união entre os produtores como principal problema a ser enfrentado. Durante as inúmeras reuniões e assembleias, eles discutiram desde cooperativismo e associativismo até compras coletivas de sal mineral e outros insumos para sua produção. Segundo Alexandre, a união entre as famílias já é visível e possibilita trabalhar com mais segurança a próxima etapa: a melhoria ambiental das propriedades.

"Resolvendo a questão imediata da renda, abriu-se as portas para que o pessoal pudesse pensar no futuro, incluindo aí as questões ambientais. As reuniões de

avaliação final do projeto demonstraram de maneira muito clara isso: em todas as comunidades os participantes colocaram que para o próximo ano têm que ter como foco a questão do reflorestamento e da recuperação das matas ciliares. Percebemos que neste momento, as questões ambientais apareceram de maneira mais natural".

Gestão comunitária pode ser ensaio para agroindústria

Depois de um ano de muitas reuniões e assembleias, as cerca de 100 famílias das comunidades Narazé, Rio Jordão, Palestina e Monte Sinai estão colhendo como resultado um aumento de cerca de 30% no preço de venda do seu leite e a geração de dois postos de trabalho para os seus jovens.

Arnaldo Barbosa Lima, coordenador do Conselho de Gestão da Produção de Leite, mostra que a participação da comunidade no planejamento das atividades foi intensa. Segundo ele, os próprios produtores se organizaram e fizeram os levantamentos do volume de leite produzido e insumos utilizados pelas quatro comunidades. Os estudos apontam para uma coleta diária de 3,7 mil litros de leite, com perspectiva de aumento da produção para 4 mil em 2006. Esses dados serviram para planejar a venda do leite para o laticínio e compras coletivas dos insumos com melhor preço.

Para garantir a qualidade do leite que vai para os resfriadores, os próprios produtores fizeram uma inspeção nos rebanhos de todas as famílias, com auxílio técnico dos veterinários do Instituto Ouro Verde.

Até mesmo a escolha do laticínio que recolhe o leite dos tanques comunitários foi feita coletivamente. As quatro empresas da região foram chamadas para uma reunião onde apresentaram suas propostas e discutiram detalhes técnicos e valores, numa espécie de licitação informal. Chegar nisso, no entanto, não foi fácil.

"Foi quase um ano de reunião até chegar no resfriador instalado. Primeiro a gente mostrou pro pessoal o que vem pro futuro, em relação à qualidade do leite. Se a gente não entrasse numa disciplina, ia acabar ficando de fora da produção do leite, e aqui todo mundo depende disso pra viver", conta Seu Arnaldo. Além disso, o tanque comunitário é

mais justo na distribuição da renda, uma vez que cada produtor recebe o mesmo valor pelo litro do leite. "Hoje, nos laticínios quem vende mais, ganha mais. Isso não é incentivo para o pequeno, que não tem condições de comprar mais vacas, melhorar o rebanho. Aqui a gente quer trabalhar em espírito de igualdade, se um produtor entrega 5 ou 200 litros, vai receber os mesmos R\$ 0,34 por litro."

O líder comunitário não tem dúvidas de que o ano de trabalho tem um resultado positivo para as famílias, especialmente por mantê-las unidas trabalhando dentro dos sítios. "Nós somos mão-de-obra barata nas fazendas. Para ser um veneneiro, se ganha R\$ 25,00 por dia. A produção familiar dá a mesma coisa e a família ainda trabalha unida", observa, complementando que a experiência com os tanques mostrou que até os jovens podem ter perspectivas de permanecer na zona rural com

qualidade de vida. Mostra disso são os dois empregos gerados pela instalação dos tanques.

Leandro de Lima é responsável pela recepção e análise do leite, lavagem dos vasilhames e relatórios de produção função que já exerceu em uma empresa da região. Além dele, Francimar Francisco, também foi contratado como responsável pela coleta no caminhão. Ambos ganham cerca de R\$ 300 por mês cada. Para o futuro, as comunidades acreditam que será possível implantar uma agroindústria familiar, aproveitando não só o leite, mas o soro e outros derivados da produção. Mas para chegar lá, querem dar um passo de cada vez. "Hoje, com o leite que temos, dava para ter uma agroindústria, mas nós queremos primeiro melhorar a infra-estrutura nas propriedades, melhorar a genética do rebanho, etc.", conclui Seu Arnaldo.



Tanques comunitários empregam dois jovens da comunidade

Normas de qualidade do leite mudam a partir de 2007

O Ministério da Agricultura publicou em 2002 a Instrução Normativa Nº 51, estabelecendo padrões de qualidade para a produção do leite brasileiro que começam a valer a partir de julho de 2006 e serão implementados progressivamente até 2011. A legislação torna mais rigoroso o controle da sanidade dos rebanhos em relação à parasitas, doenças infecciosas e mastite. Além disso, o resfriamento do leite se tornará praticamente obrigatório, já que a norma regula o tempo máximo de coleta em latões ou tarros e de duas horas após a ordenha.

Os tanques

Os dois tanques com capacidade conjunta para 4 mil litros foram emprestados pela empresa De Laval, e estão em funcionamento desde o início de dezembro. Segundo Alexandre Olival, o gerente comercial da empresa queria investir em um projeto social e abrir mercado na região. Assim, propôs o empréstimo dos tanques por dois anos, ao final dos quais a comunidade deverá comprar os equipamentos ou devolvê-los ao fabricante. Os tanques estão administrados pelas comunidades Nazaré, Palestina e Rio Jordão, e começaram a receber leite de famílias de Monte das Oliveiras e Emaús. Um outro tanque comunitário foi adquirido coletivamente pela comunidade Monte Sinai e entrou em funcionamento em janeiro.





Território terá três novos projetos de alternativas ao desmatamento

Foram aprovados três novos projetos Padeq (Projetos Alternativos ao Desmatamento e às Queimadas) do Ministério do Meio Ambiente, para o Portal da Amazônia todos com início das atividades previsto para 2006. Os projetos serão desenvolvidos nos municípios de Garantã do Norte, Novo Mundo e Carlinda, e todos com duração entre dois e três anos. As propostas foram apresentadas para a Chamada 03 do PDA (Projetos Demonstrativos Alternativos), destinada especificamente para os municípios da área de influência da BR-163. A aprovação dos projetos é um avanço na qualidade das propostas apresentadas pelas instituições da região, já que na chamada anterior apenas um projeto foi aprovado o Padeq que está já acontecendo em Terra Nova do Norte e Nova Guarita.

Em Novo Mundo, foi aprovado o projeto apresentado pela Cooperativa dos Agricultores Ecológicos do Portal da Amazônia (Cooperagrega). O projeto é destinado ao manejo de produtos não-florestais não-madeireiros, sem uso do fogo no Assentamento Cristalina do

Norte, especialmente o manejo da castanha-do-Brasil. Entre as atividades previstas está a implantação de unidades demonstrativas de Sistemas Agroflorestais, com espécies nativas e frutíferas, e valorização de espécies locais com potencial de utilização, como sementes, frutos, raízes e cascas. “Nós esperamos conseguir uma melhora na renda e na qualidade

de vida da população local, com o uso de práticas agroecológicas e sustentáveis dos recursos naturais, sem degradar o meio ambiente com o desmatamento das florestas e o uso do fogo”, afirma o agrônomo Diogo Feistauer, coordenador do projeto.

No projeto aprovado para Carlinda, será criado um Centro Comunitário para Gestão Integrada. A proposta foi apresentada pelo Instituto Ouro Verde (IOV), com as comunidades do Setor Nazaré, onde o IOV e o Gestar vem desenvolvendo um trabalho

piloto de melhoria da produção leiteira, com atividades de educação social, incentivo à organização das famílias e orientação para uma melhor gestão ambiental das propriedades rurais. Segundo Alexandre Olival, coordenador do projeto, o projeto reflete os desejos reais da comunidade, que elaborou toda proposta

apropriando das técnicas de elaboração de projetos, se capacita para identificar oportunidades, negociar demandas e colocar os seus desejos na forma de uma proposta concreta”, avalia Olival.

O objetivo principal do Padeq de Carlinda é garantir a melhoria da qualidade de vida nas comunidades através da implementação de um modelo de produção sustentável e de gestão participativa da produção e do meio ambiente

estruturando o Centro Comunitário de Gestão Ambiental Integrada. Para isso, serão implantadas unidades demonstrativas de manejo ecológico das pastagens, controle biológico e reflorestamento.

O terceiro projeto aprovado para a região prevê a implantação de práticas de manejo ecológico de pastagens sem uso do fogo em Garantã do Norte. Coordenado pelo Instituto de Pesquisa Ecológica do Complexo da Serra do Cachimbo (Ecocachimbo), o projeto se desenvolverá em pequenas propriedades rurais onde os recursos florestais já se exauriram e a fertilidade dos solos está seriamente comprometida.

As unidades vão demonstrar atividades produtivas que dispensam o uso do fogo, introdução de criação abelhas e sistema agroflorestal. O projeto também tem enfoque na recuperação de matas ciliares com nativas e espécies produtivas não madeireiras.

Outros quatro projetos na área de influência da BR-163 foram aprovados, em Cláudia, Vera, Nova Mutum e Nova Ubiratã.

“Nós esperamos conseguir uma melhora na renda e na qualidade de vida da população local, com o uso de práticas agroecológicas e sustentáveis dos recursos naturais”

Conheça os projetos

Carlinda

Centro Comunitário para Gestão Integrada

Comunidades: Setor Nazaré
 Coordenação: Alexandre Olival/IOV
 Principais atividades: Diagnóstico sócio econômico e ambiental; implementação de um Centro Comunitário de Gestão Ambiental Integrada; capacitação de agricultores familiares em reflorestamento, controle biológico de pragas e manejo ecológico das pastagens; implementação de demonstrativas de manejo ecológico; disseminação das estratégias adotadas e os resultados obtidos.

Garantã do Norte

Introdução de práticas produtivas sem uso do fogo através do manejo sustentável de pastagens e da recomposição de matas ciliares

Coordenação: Antônio Celso Antunes Freire/Ecocachimbo
 Principais atividades: Instalar Unidades Demonstrativas de manejo rotacionado em pastagem de pecuária leiteira, revegetação natural em pastagem de manejo extensivo, recuperação das matas ciliares, implantação de sistemas agroflorestais consorciados, enriquecimento de mata virgem com espécies nativas de valor econômico, introdução de apicultura, capacitação das famílias envolvidas e divulgação do andamento do projeto na mídia local e regional.

Novo Mundo

Manejo sustentável de produtos florestais não-madeireiros, sem uso do fogo no Assentamento Cristalina do Norte

Comunidades: Gleba 5000 e Rochedo
 Coordenação: Diogo Feistauer/Cooperagrega
 Principais atividades: diagnóstico com a comunidade; implantação de unidades demonstrativas de Sistemas Agroflorestais e de uso sustentável de produtos florestais não-madeireiros; criação de uma Brigada Comunitária de prevenção ao fogo; cursos de capacitação e formação dos agricultores; visitas técnicas e de intercâmbio com outras comunidades e regiões; elaboração de uma cartilha e vídeo para divulgação dos resultados do projeto.

Cupuaçu o chocolate da Amazônia



Entre o final de dezembro e o mês janeiro, a floresta fica repleta de grandes flores vermelho-escuras: é a florada do cupuaçuzeiro, uma árvore típica da Amazônia cuja fruta serve de base para sucos, doces, sorvetes e até mesmo chocolate. O cupuaçu é uma fruta exagerada: grande, pesada e muito perfumada.

Árvore pode chegar a 10 metros de altura, as folhas são longas, medindo até 60 centímetros de comprimento e as flores são presas direto no tronco. A fruta ovalada tem casca dura e lisa, de cor castanho-escuro, que protege a delicada polpa branca, ácida e aromática. O cupuaçu cai quando maduro.

Para remover a polpa, o melhor é usar uma tesoura. É boa para fazer doces, sucos, sorvetes, licores e aguardentes temperados, cremes, gelatinas, espumas, mousses e pudins, compotas e geléias, doces de colher, de cortar e cristalizados, e o famoso bombom de cupuaçu.

Da semente, uma amêndoa gordurosa, é possível extrair uma pasta semelhante ao cacau, com que se produz o chocolate e a manteiga de cacau é o chamado chocolate de cupuaçu, que já foi alvo até mesmo de um registro de marca no Japão, o cupulate. O registro da marca foi desfeito depois de uma longa batalha das organizações de agricultores e ambientalistas da Amazônia e do governo brasileiro.

O cupuaçuzeiro nasce em regiões de clima quente e úmido, aceita solo de baixa fertilidade e o plantio ocorre na estação chuvosa. Pode ser plantado em consórcio com a pupunha palmeira que, além de dar a sombra de que o cupuaçu necessita, ainda fornece o coco e o palmito para a alimentação humana, gordura para sabão, farinha e ração para a criação.

Para a produção de mudas, o ideal é selecionar sementes de plantas vigorosas, saudáveis, produtivas, com frutos grandes e maduros, sem manchas escuras na casca. As sementes não toleram teor de umidade abaixo de 40% e temperaturas abaixo de 15°C. (Fonte: Embrapa Amazônia Oriental, Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro/USP)

Receita Amazônica

Pudim de Cupuaçu

- Polpa de um cupuaçu
- 1 colher de sopa de manteiga
- 500g de açúcar
- 4 ovos
- ½ xícara de chá de farinha de trigo

Modo de Preparo:

- Corte com a tesoura a polpa de um cupuaçu grande. Leve a polpa ao fogo com bastante água até ferver. Após coar, pese a polpa e adicione o mesmo peso em açúcar. Leve ao fogo e mexa sem parar até dourar a massa. Retire do fogo e misture a manteiga e o açúcar. Deixe esfriar e misture os ovos e a farinha de trigo. Leve ao fogo em forma caramelada, vire-a quente e deixe a forma em cima até esfriar.



Recorte e Guarde

DICA AGROECOLÓGICA

Tratamento e prevenção da mastite

A mamite ou mastite é uma inflamação das glândulas mamárias das vacas, provocada por coliformes fecais, fungos ou bactérias. Para evitar, nada melhor que caprichar na higiene na ordenha e cuidar bem do rebanho. Para isso, observe algumas dicas: O local da ordenha deve ser limpo, seco, arejado. Se tiver piso, melhor. Use água potável em todo o processo de ordenha e limpeza do material. Limpe e desinfete os tetos antes e depois da ordenha. Mantenha as vacas em pé por aproximadamente uma hora após a ordenha, para evitar a contaminação dos tetos. Lave e seque os tetos com toalhas de papel.

Chá de ervas para mastite

Ingredientes

Usar apenas uma ou duas das seguintes plantas: malva, tansagem, guanxuma, erva-debicho, cardosanto, carqueja, babosa, bardana, calêndula, sabugueiro, camomila, marcela, picão, salsa, confrei, alecrim; azeite (de girassol, soja, canola ou oliva) e água. Use a planta inteira (folha, flor, raiz).

Modo de preparo e uso

Ferver 30 a 50 gramas da planta seca em um litro de água, por 50 minutos. Abafar e misturar 15 ml do chá com um dos óleos acima. Aplicar 20 ml dentro do teto, duas vezes por dia, durante três a cinco dias.

Fonte: Práticas alternativas de prevenção e controle de doenças de bonivos. Emater/RS, 2001.

Área verde é laboratório de educação ambiental em Marcelândia



Labotatório verde fica ao lado da escola

Marcos César Ormond Campos passa todos os dias por uma área verde no assentamento Bom Jaguar, no município de Marcelândia, para ir até a Escola Municipal Curumim, onde dá aulas há oito anos. E foi exatamente este trajeto que inspirou o professor, formado em biologia pela Unemat, a tirar suas turmas das salas quentes para ter aula no frescor da floresta.

A área de 30 hectares é um lote que não foi aberto no assentamento, bem ao lado da escola da comunidade. Rica em espécies nativas

como pente-de-macaco e jamboeiro, a área verde foi doada pelo Inbra para o município depois que o Prof. Marcos começou a desenvolver o trabalho de educação ambiental utilizando as trilhas. Com suas turmas dos últimos ciclos, Prof. Marcos tem feito a identificação das espécies pelos nomes populares e científicos, bem como estimativas da idade das árvores, coleta e identificação de folhas.

“Eu tinha jovens que nunca tinham entrado na floresta” relata Marcos, afirmando que as aulas já mostram impactos positivos entre os estudantes. “Antes muitos deles quebravam as árvores, hoje, se vêem alguém arrancando um galho eles compram briga. Uma turma até ficou revoltada com um rapaz que rasgou um cartaz de identificação nas

árvores”, conta o professor, feliz com o respeito pela natureza que despertou em seus estudantes.

História

O Bom Jaguar tem cerca de 10 anos e todos os problemas que a maioria dos assentamentos e comunidades rurais do Portal da Amazônia têm: ausência de reservas legais e áreas de preservação permanente, infra-estrutura precária e pouco acesso das famílias à tecnologias que permitam melhorar o ambiente e a produção rural. Com esse cenário, o professor diz que esperava algum conflito com os pais dos estudantes, mas se surpreendeu com a resposta. “Eu esperava algum impasse, mas foi o contrário. Os meninos disseram em

casa 'tem árvore ainda', e os pais quiseram vir conhecer”. O resultado foi o envolvimento das famílias nas atividades pedagógicas, já que os conhecimentos de alguns pais sobre os nomes populares e usos das espécies foram indispensáveis na marcação das trilhas.

Dometila de Arruda Almeida, assessora pedagógica da escola, dá algumas pistas para explicar o fenômeno. Segundo ela, muitas das famílias que permaneceram no assentamento não são as mesmas que desmataram toda a área. “Além disso, as pessoas não sabiam o que ia acontecer com o rio com o desmatamento e hoje estão vendo os problemas”, analisa.

A experiência da Escola Curumim motivou o trabalho pedagógico de toda a rede municipal no terceiro bimestre de 2005. Todas as escolas trabalharam com projetos de educação ambiental, utilizando teatro, pesquisas, arte e redação, conforme a realidade de cada uma. No final do bimestre, a Secretaria de Educação de Marcelândia organizou uma mostra dos trabalhos de toda a rede na Escola Curumim, com turmas de outras escolas visitando a trilha na mata guiada pelos próprios estudantes do assentamento. “Eles ficaram muito emocionados com essa atividade”, relata o Prof. Marcos.

Para o futuro, o Prof. Marcos quer estudar a capacidade de suporte para visitação na área e ampliar o reconhecimento das espécies florestais, que podem servir de repositório de sementes para o viveiro do município. O sonho é ver a área verde ao lado da escola transformada em uma unidade de conservação municipal, oferecendo espaços para toda a rede de ensino desenvolver atividades de educação ambiental



Idealizador do projeto, Prof. Marcos quer ampliar as atividades